



A NOÇÃO MARCUSEANA DE PROGRESSO APRESENTADA EM O HOMEM UNIDIMENSIONAL.

Adriana Paula de Souza (PIBIC/CNPq/Uem), Robespierre de Oliveira
(Orientador), e-mail: drikaa_p.s@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Ciências Humanas - Filosofia.

Palavras-chave: Dominação, Progresso, Tecnologia.

Resumo:

A presente pesquisa busca apresentar a teoria social crítica do progresso tecnológico, desenvolvida por Herbert Marcuse, focando o estudo em *O Homem unidimensional - A ideologia da sociedade industrial*. Marcuse analisa aspectos totalitários, tanto do soviético quanto do capitalismo ocidental, pois o domínio total de ambas as sociedades passava por um predomínio da razão técnica, que extingue grande parte da capacidade de mediação de razão em relação à realidade empírica. Logo, todo o pensamento das sociedades industriais avançadas seria pautado por uma imediaticidade que racionaliza as opressões políticas e culturais enfrentadas pelos indivíduos presente nessa sociedade, em especial proletários, estudantes, mulheres e demais minorias.

Introdução

Na atual sociedade industrial contemporânea existe uma falta de liberdade confortável e democrática que se originou do progresso técnico. A sociedade industrial reprime constantemente a individualidade e subjetividade de seus cidadãos, essa repressão ocorre por meio da ligação intrínseca entre formas de repressão violentas (exércitos, polícia, etc.) e ideológicas, por meio da mídia tradicional (TV, rádio, revista, jornal) e atualmente por meios de comunicação mais modernos, como por exemplo, a internet. Os direitos e a liberdade, que foram essenciais para a origem da sociedade industrial, estão perdendo cada vez mais seu caráter lógico e racional, porém, homens e



mulheres não concebem essa “escravidão”, por estarem alienados em suas vidas e trabalho.

Direitos e liberdade perdem cada vez mais seu caráter crítico, pois o que originalmente era para ser um meio de libertação individual se tornou um meio de manipulação em massa da população. Assim a liberdade intelectual se torna algo aparentemente inútil, visto que não há necessidade de criticar uma sociedade se esta consegue suprir todas as necessidades físicas de seus cidadãos, assim como criticar o estado esta perdendo sua função básica, pois essa sociedade parece conseguir cada vez atender as necessidades individuais de seus habitantes através da forma como esta é organizada, pois sendo eficaz pode exigir a aceitação de seus princípios e instituições e assim reduzir a oposição as suas ideologias, não importam quais sejam, isso pode ocorrer tanto em um estado totalitário quanto democrático, pois se esse estado suprir as necessidades desses indivíduos ele não será questionado, o conformismo será instaurado e a critica se tornará inútil, pois a maioria dos cidadãos não irão conseguir aplicar empiricamente uma critica social que não conseguem visualizar na realidade sensível.

A tecnologia para Marcuse é vista como um processo social, isto é, a tecnica por si só não é o foco da análise Marcuseana, visto que a tecnologia pode trazer tanto a emancipação humana quanto atenuar a exploração de uma classe pela a outra. Marcuse analisa a tecnologia como um modo de produção alienante, ou seja, uma parte da sociedade possui os instrumentos e dispositivos necessários para a produção tecnologica capitalista e com a ajuda de todo um aparato cultural perpetua e modifica relações sociais, manifestadas em uma padronização do comportamento humano, visto isso, utilizam da tecnologia como um instrumento de dominação. E a outra parte da sociedade vende sua força de trabalho, e por meio da dominação cultural é dividida entre subcategorias que enfrentam a opressão de maneiras diferentes, como a comunidade LGBT e as mulheres, que além de serem oprimidos e oprimidas pela sua situação economica na sociedade, são igualmente reprimidos e reprimidas por sua condição de minoria nesta mesma sociedade, que em tese deveria trazer liberdade para seus indivíduos.

É importante ressaltar que Marcuse é contra o modelo de desenvolvimento tecnológico da sociedade industrial avançada de sua época, mas não contra o progresso científico em si, pois, para ele, não é possível pensarmos em uma sociedade verdadeiramente socialista sem a redução da exploração do trabalho. Entretanto, para que haja libertação e preservação da natureza, o progresso tecnológico precisa ser repensado sob novas bases. Isso significa que uma transformação qualitativa da sociedade dependeria de uma revolução na base tecnológica que rege a sociedade unidimensional, incorporando no processo de transformação um aspecto ético. Essa nova



orientação política permitiria uma mudança na relação entre os homens e suas necessidades.

Materiais e métodos

Leitura, fichamento e análise de textos filosóficos

Resultados e Discussão

Nas ciências humanas, ao contrário das ciências exatas e biológicas não possuímos resultados exatos e nossas discussões são exclusivamente feitas com base em análise de textos filosóficos.

Conclusões

Em uma pesquisa filosófica é complicado chegar a uma conclusão de fato, pois ao contrário das exatas e biológicas, nas ciências humanas não podemos concluir com exatidão uma pesquisa, ainda mais com um tempo tão limitado. Porém, a partir das leituras e análises podemos concluir que a tecnologia por si só não é o problema central da sociedade, e sim a forma como essa tecnologia é utilizada para alienação. Quem possui os meios de produção, não só explora o proletário, como o induz a criar necessidades que de fato não existem, necessidades que apenas atenuam a exploração já sofrida.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todo corpo docente do curso de Filosofia – UEM, pois sem as aulas maravilhosas que tive jamais iria me interessar por questões sociais e políticas que regem nossa sociedade. Agradeço também a CNPq que financiou minha pesquisa de maneira exemplar.

Referências

DORIA, A. **Marcuse, vida e obra**: 3.Ed, Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1983.

HORKHEIMER, M., e ADORNO, T.W., **Dialética do Esclarecimento**: 1. ed. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1985.

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização**: 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1968.



MARCUSE, Herbert. **O Homem Unidimensional, Ideologia da sociedade industrial**: 3. Ed, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1969.

MARCUSE, Hebert. **Tecnologia, guerra e fascismo**: coletânea de artigos de Herbert Marcuse. São Paulo: Editora UNESP, 1999